

**UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY -
UNIGRANRIO
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

AMANDA DE ALMEIDA DE SOUZA

ANDRIELE SANTANA DA SILVA DE JESUS

LAYANE BITTENCOURT DE BRITO

**RACISMO ESTRUTURAL E A CONSEQUÊNCIA NA SAÚDE INFANTIL: O
OLHAR DO ENFERMEIRO.**

RIO DE JANEIRO

2022

**UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO “PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA
HERDY” - UNIGRANRIO
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

AMANDA DE ALMEIDA DE SOUZA

ANDRIELE SANTANA DA SILVA DE JESUS

LAYANE BITTENCOURT DE BRITO

**RACISMO ESTRUTURAL E A CONSEQUÊNCIA NA SAÚDE INFANTIL: O
OLHAR DO ENFERMEIRO.**

Trabalho apresentado como: requisito exigido para
obtenção do título Bacharel em Enfermagem na
Universidade do Grande Rio - AFYA ,sob a orientação
da Professora Mestre : Viviane De Melo Souza.

RIO DE JANEIRO

2022

AMANDA DE ALMEIDA DE SOUZA

ANDRIELE SANTANA DA SILVA DE JESUS

LAYANE BITTENCOURT DE BRITO

**RACISMO ESTRUTURAL E A CONSEQUÊNCIA NA SAÚDE INFANTIL: OLHAR
DO ENFERMEIRO**

Trabalho apresentado como: requisito exigido para
obtenção do título bacharel em enfermagem na
Universidade do Grande Rio - AFYA ,sob a orientação
da Professora Mestre : Viviane De Melo Souza.

Rio De Janeiro, _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Viviane De Melo Souza.

Unigranrio escola de ciências da saúde – Afya.

Profa. Dra Danielle Costa De Souza.

Unigranrio escola de ciências da saúde – Afya./UFRJ

Profa. Barbara Almeida.

Unigranrio escola de ciências da saúde – Afya

DEDICATÓRIA

Dedicamos com carinho essa monografia as nossas responsáveis, Ana Silva, Flora dos Santos e Rita de Cássia Bittencourt ,responsáveis pelo sustento de toda nossa trajetória até aqui e por todo o amor recebido. Nossa eterna gratidão a esses seres de alma grandiosa.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos integralmente a Deus, pelo dom da vida e por ter nos proporcionado chegar até aqui, que nos deu forças para concluir este projeto de forma satisfatória e foi a nossa base nessa trajetória acadêmica.

Agradecemos todos os professores pelas valiosas trocas de ensinamentos e experiências.

Manifestamos nossa gratidão à todos os colegas de turma, fieis companheiros de estudos, deixando aqui os nossos votos mais positivos de sucessos em suas carreiras.

Os nossos sinceros agradecimentos a todos aqueles envolvidos de maneira indireta na nossa formação acadêmica. O caminho de um profissional de sucesso começa com o aprendizado humilde, para se consolidar as bases na área. Obrigada professores, por nos ajudarem a criar a estrada que nos trouxeram até aqui.

“Se nossa opção é progressista,
se estamos a favor da vida e não da morte,
da equidade e não da injustiça,
do direito e não do arbítrio,
da convivência com o diferente e não de sua negação,
não temos outro caminho senão viver plenamente a nossa opção.”

(Paulo Freire, 1997)

RESUMO

INTRODUÇÃO: No Brasil, a maioria da população é negra e o acesso dessas crianças muitas das vezes é precário e/ou negligenciado, desta forma é indiscutível a relevância para a enfermagem de se estudar maneiras eficientes a fim de proporcionar uma qualidade no cuidado e com isso a equidade. **OBJETIVO:** Identificar a assistência do enfermeiro acerca da população negra infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura dos últimos dez anos, realizada na plataforma Biblioteca Virtual de Saúde. Utilizando os descritores “saúde da população negra”, “racismo”, “saúde da criança”, “enfermagem”. **RESULTADOS:** Foram encontrados 9 artigos que, após a análise minuciosa destes, foi evidenciado a categoria: As dificuldades culturais, sociais e situações de racismo relacionadas ao cuidado da criança negra. **DISCUSSÃO: CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considera-se que ainda há necessidade de estudos dessa área da enfermagem.

Palavras-chaves: Crianças; Racismo; Saúde; Enfermagem.

ABSTRACT

INTRODUCTION: In Brazil, the majority of the population is black and access for these children is often precarious and/or neglected, thus, the relevance for nursing of studying efficient ways to provide quality care and with that's equity. **OBJECTIVE:** To identify the assistance provided by nurses regarding the black child population. **METHODOLOGY:** This is an integrative review of the literature of the last ten years, carried out on the Virtual Health Library platform. Using the descriptors “health of the black population”, “racism”, “child health”, “nursing”. **RESULTS:** Nine articles were found that, after a detailed analysis, the category was highlighted: Cultural, social difficulties and situations of racism related to the care of black children. **DISCUSSION: FINAL CONSIDERATIONS:** It is considered that there is still a need for studies in this area of nursing.

Keywords: Children; Racism; Health; Nursing.

RESUMEN

INTRODUCCIÓN: En Brasil, la mayoría de la población es negra y el acceso de estos niños es a menudo precario y/o descuidado, de ahí la relevancia para la enfermería de estudiar formas eficientes de brindar cuidados de calidad y con equidad. **OBJETIVO:** Identificar la asistencia prestada por enfermeros a la población infantil negra. **METODOLOGÍA:** Se trata de una revisión integradora de la literatura de los últimos diez años, realizada en la plataforma Biblioteca Virtual en Salud. Utilizando los descriptores “salud de la población negra”, “racismo”, “salud infantil”, “enfermería”. **RESULTADOS:** Se encontraron nueve artículos que, después de un análisis detallado, se destacó la categoría: Dificultades culturales, sociales y situaciones de racismo relacionadas con el cuidado de niños negros. **DISCUSIÓN:** **CONSIDERACIONES FINALES:** Se considera que aún existe la necesidad de estudios en esta área de enfermería.

Palabras llave: Niños; Racismo; Salud; Enfermería.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Ilustração do resultado de pesquisa	16
QUADRO 1 – Apresentação dos dados encontrados nos artigos de busca.....	18
FIGURA 2 – Gráfico de projeção da metodologia utilizada nos artigos.....	19
FIGURA 3 – Gráfico de projeção da titulação dos autores.....	20
FIGURA 4 – Gráfico de projeção dos locais de estudos utilizados nos artigos.....	21
FIGURA 5 – Gráfico de projeção dos anos publicados dos artigos.....	22

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. METODOLOGIA.....	15
3. RESULTADOS.....	18
4. DISCUSSÃO.....	22
4.1 As dificuldades culturais, sociais e situações de racismo relacionadas ao cuidado de enfermagem da criança negra.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

Racismo é uma teoria que defende a superioridade de um grupo sobre outros, baseada em um conceito de raça. (DPLP, 2008-2021).

O racismo começa a afetar a saúde da criança ainda no útero, pois durante a gravidez, a mãe, que por sua vez é preta, vivencia diariamente uma exposição de fatores estressores, como o preconceito, a dificuldade de acesso ao sistema de saúde, entre outros, acarretando a não realização do pré-natal e como consequência o nascimento de bebês com baixo peso e aumento das taxas de mortalidade infantil. (LUCENA, RATTNER, LUÍS, 2018).

De acordo com os dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) mostram que em 2013 as mães indígenas, pardas e pretas são mais jovens. A faixa etária de 20 a 24 anos concentra o maior percentual de mães nas populações de raça/cor preta (26,0%), parda (27,5%) e indígena (26,8%). O número de consultas pré-natal de mães negras com no mínimo seis consultas, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, foi de 69,8% e entre as brancas, essa proporção foi de 84,9%. Em relação à primeira consulta pré-natal, também houve diferenças entre as categorias de raça/cor. Nos três primeiros meses de gestação, realizaram a primeira consulta 85% das gestantes brancas, 73% das negras e 53% das indígenas. A proporção de gestantes que realizou pré-natal e que teve orientação sobre sinais de risco na gravidez foi de 75,2% entre a população de mulheres, sendo que, entre as brancas, 80,8% receberam essa orientação, enquanto 66,1% das pretas e 72,7% das pardas receberam essa mesma informação (BRASIL, 2016). Nesse contexto, 70% das crianças negras tem mais chance de ser pobre, 90% mais riscos de morrer de desnutrição e 30% mais chance de estar fora da escola comparado a uma criança branca. Deste modo, estão propícias a várias doenças ligadas à pobreza (INSTITUTO PENSI, 2020).

Os negros são mais atingidos pelas doenças evitáveis, ou seja, que podem ser prevenidas por ações dos serviços de saúde. Segundo o Ministério de Saúde, 59% dos brasileiros que tinham tuberculose em 2014 eram negros e não existe nenhum fator genético associado, apenas fatores socioeconômicos. A qualidade habitacional como mofo, frio, calor e exposição ao fumo passivo são fatores contribuintes para doenças crônicas como asma. Vivendo em uma

casa que não é segura e em um bairro perigoso, expõem as crianças a situações de risco e de violência, levando ao aumento de lesões acidentais e podendo provocar também danos ao cérebro e à saúde física e mental dessa criança (INSTITUTO PENSI, 2020).

É visto na Carta de Otawwa, primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa, Canadá, em novembro de 1986, a promoção da saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. A saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver. (OTAWWA, 1986)

Os enfermeiros são peças-chaves na saúde, tanto para a melhoria na qualidade da assistência prestada ao cliente, quanto promovendo ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. O SUS tem como princípio a universalização, equidade e integralidade, com isso garante o acesso universal de saúde sem discriminação (BRASIL, 1988). Segundo o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE) – Resolução COFEN nº 564/2017 o artigo 1 diz que a Enfermagem deve ser exercida com liberdade, segurança técnica, científica e ambiental, autonomia, e ser tratado sem discriminação de qualquer natureza, segundo os princípios e pressupostos legais, éticos e dos direitos humanos (COFEN, 2017).

Na rotina de trabalho da enfermagem, o racismo institucional pode ser encontrado em meio às práticas dos profissionais e de colaboradores, apresentando-se em atitudes preconceituosas e assim, formando barreiras ao acesso da população negra que tem o direito de usufruir de toda a estrutura e métodos das instituições (REUFMS, V.9-2019). Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2008), 67% dos usuários atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) são pessoas negras e por meio de dados epidemiológicos que apontam altas taxas de mortalidade materno-neonatal, a qualidade e a expectativa de vida dessa população fica diretamente comprometida.

A escolha da temática abordada se deu por meio de notícias e mídias sociais sobre o alto índice de crianças negras morrendo, principalmente no período de pandemia, envolvendo questões como miséria, violência e desigualdade social. Outra questão é o fato de que o acesso a saúde dessas crianças muitas vezes é precário e/ou negligenciado, visto isso na

prática acadêmica de estágio curricular na saúde. Portanto, este estudo tem função de identificar meios para melhorar a assistência de enfermagem e metas para obter um maior acesso a saúde da população infantil negra.

Diante do exposto, tem-se como objetivo deste trabalho a identificação da assistência do enfermeiro a cerca da população infantil.

2. MÉTODO

A revisão integrativa (RI) tem como papel principal sintetizar resultados de pesquisas sobre determinado tema, de maneira ordenada e abrangente. Ademais, é direcionada para definição de determinados conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica baseada em algum estudo sobre determinado tema (ERCOLE et al, 2014).

É intitulada como integrativa porque abrange informações amplas sobre determinado assunto e também a problematização do mesmo, consequentemente formando conhecimento sobre determinado tema. Assim, uma RI pode ser elaborada com diferentes finalidades e objetivos, como por exemplo, definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica. Dessa forma, esse tipo de revisão é elaborado por pesquisas quase experimental e experimental, que são baseadas pela literatura teórica e empírica, como na coleta de dados (EINSTEIN, 2010).

De acordo com **Falci, Samara, Goulard** (2014), para a construção da revisão integrativa é preciso percorrer seis etapas distintas, sendo elas: a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Ademais, a RI é realizada a partir de pesquisas anteriores sobre o tema escolhido, de modo que, o pesquisador tenha base científica e possa ter uma conclusão sobre o mesmo, porém para isso é necessário que se obtenha o máximo de informações, dados de pesquisa, e dessa maneira será feita uma comparação para assim se obter conclusões gerais sobre o problema de pesquisa. O relatório final da RI para publicação deve contemplar conceitos, pensamentos, definições ou outras informações relevantes própria dos autores cujas produções foram objetos de avaliação de resultados (SASSO, CAMPOS, GALVÃO, 2009).

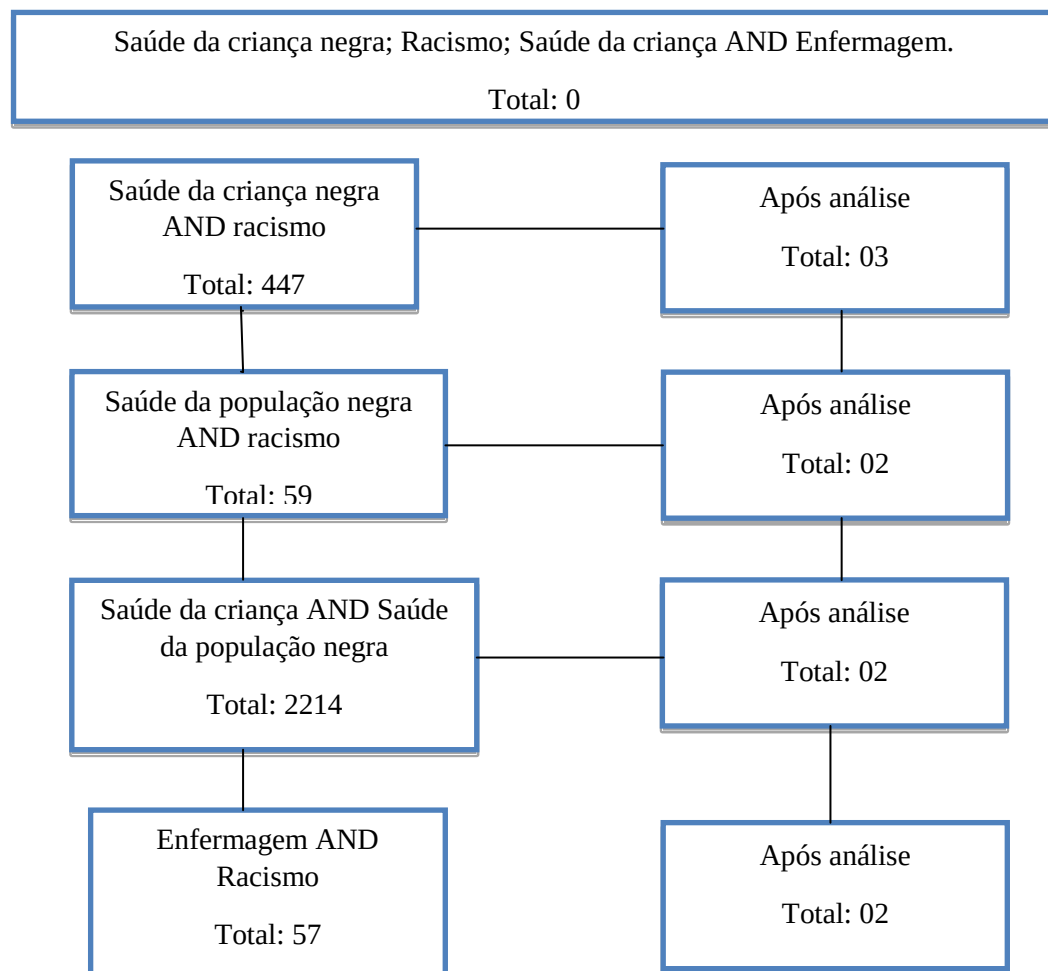
Logo, a RI tem o propósito de identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, e na área da enfermagem tende a ser voltado para melhora na prestação de cuidados. À vista disso, é importante pontuar que o impacto da

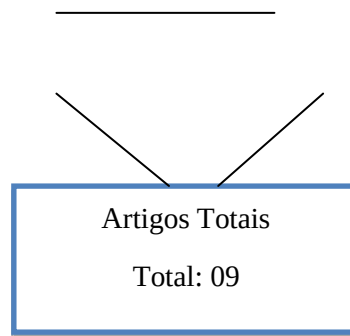
utilização da revisão integrativa se dá não somente pelo desenvolvimento de políticas, protocolos e procedimentos, mas também no pensamento crítico que a prática diária necessita.

Como primeira etapa da RI tem-se a questão pesquisa, sendo: Como a enfermagem promove assistência à criança negra?

Como segunda etapa, estabeleceu-se a busca de artigos voltados para o tema, aplicando os critérios de inclusão e exclusão propostos, sendo estes: artigos originais, disponibilizados íntegra e gratuitamente na plataforma de busca Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), publicados entre os anos de 2011 a 2021 (recorte temporal de 10 anos), utilizando os descritores Saúde da População Negra, Racismo, Saúde da Criança e Enfermagem, ratificadas no site de Descritores de Ciências da Saúde (DECs). Estes, por sua vez, foram associados ao operador de truçagem “and.”. Como critérios de exclusão foram estabelecidos os artigos duplicados, de revisão, que não tenham relação com a temática proposta, bem como os produtos de tese, dissertações e/ou monografias. A busca ocorreu entre os meses de setembro a novembro de 2022

Figura 1: Ilustração do resultado de pesquisa.





Fonte: Elaborado pelas autoras.

Associou os 4 descritores juntos e não obteve resultado satisfatório. Posteriormente, foram associados os descritores duplamente, sendo: Saúde da criança negra and racismo, sendo encontrados 447, aplicando os critérios de inclusão e exclusão, dessa forma, selecionados 17, e como análise do título apenas 03 artigos foram selecionados; Saúde da população negra and racismo foram encontrados 59, e após os critérios de inclusão e exclusão selecionados 02 artigos; Saúde da criança and Saúde da população negra foram encontrados 2214 artigos, sendo aplicados os critérios de inclusão e exclusão, tendo 59 para análise e, ao analisar os títulos, apenas 02 foram selecionados; Enfermagem and Racismo foram encontrados 58 e após a análise dos títulos, restaram apenas 2. Ao total, foram selecionados 09 artigos para análise.

3. RESULTADOS

Foi analisado sucintamente os 9 artigos e elaborado o quadro a seguir para sintetizar os estudos encontrados :

Quadro 1: Apresentação dos dados encontrados nos artigos de busca.

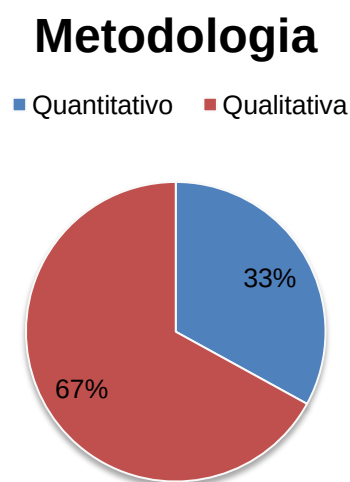
Título do Artigo	Metodologia	Autores/Titulação	Revista	Local	Ano
Discriminação autorrelatada por adolescentes de uma corte de nascimentos brasileira: prevalência e associações.	Quantitativo	Pós graduandos em Epidemiologia, Nutrição e Saúde coletiva.	Revista Panamericana de saúde pública.	Rio Grande do Sul.	2011
Comunidade quilombola na Região Nordeste do Brasil: saúde de mulheres e crianças antes e após sua certificação.	Quantitativo	Nutricionistas.	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil.	Alagoas.	2015
Desnutrição e fatores associados em crianças quilombolas menores de 60 meses em dois municípios do estado do Maranhão, Brasil.	Quantitativo	Pós graduandos em saúde coletiva.	Revista ciência e saúde coletiva.	Maranhão.	2018
Percepções de urgência e emergência pediátrica entre quilombolas: uma abordagem à luz de Leininger.	Qualitativa	Enfermeiras com mestrado e doutorado.	Revista Enfermagem UERJ	Salvador.	2018
Escutando os subterrâneos da cultura: Racismo e Suspeição em uma comunidade escolar.	Qualitativa.	Psicólogos.	Revista Psicologia em estudos.	São Paulo.	2018
Percepções e ações dos enfermeiros em relação ao racismo institucional na saúde pública.	Qualitativa.	Enfermeiros.	Revista de Enfermagem da UFSM.	Rio Grande do Sul.	2019
Itinerário terapêutico de criança quilombolas com	Qualitativa.	Enfermeiros doutorandos .	Revista ciência	Bahia.	2019

doença falciforme.			cuidado saúde		
Consulta de enfermagem em puericultura à criança haitiana: dificuldades e possibilidades.	Qualitativa.	Enfermeiras com mestrado e doutorado.	Revista Bahiana de Enfermagem.	Santa Catarina.	2020
Desigualdades sociais no discurso da enfermagem brasileira: compromisso social e luta hegemônica.	Qualitativa.	Enfermeiras.	Revista Referência.	Minas Gerais.	2021

Fonte: Elaborado pelas autoras.

É possível analisar a metodologia utilizada nos artigos ,onde seu maior porcentual foi a metodologia qualitativa,assim,os temas foram trabalhados de forma que: estuda valores e as relações humanas de determinado grupo social. De acordo com **Minayo (2000)**, não existe uma hierarquia entre as abordagens quantitativas e qualitativas ,apenas que cada uma tem sua abordagem.A seguir, o gráfico que representa a abordagem utilizada nos artigos.

Figura 2: Gráfico de projeção da metodologia utilizada nos artigos.



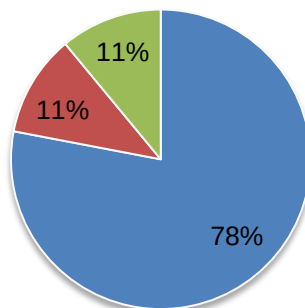
Fonte: Elaborado pelas autoras.

É analisado que de forma benéfica 78% dos autores de pesquisa, são enfermeiros, desta forma é possível ter um olhar clínico e relevante que a enfermagem é em maior proporção e considera o contexto das práticas de cuidado com maior ênfase, devido ao vínculo cultural, conforme gráfico a seguir:

Figura 3: Gráfico de projeção da titulação dos autores.

Titulação Autores

■ Enfermeiros ■ Nutricionistas ■ Psicólogos



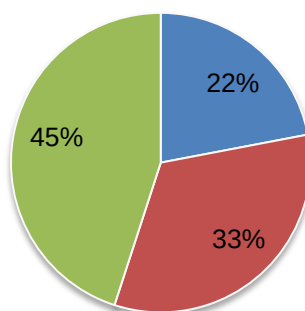
Fonte: Elaborado pelas autoras.

No aspecto regional, a maioria das pesquisas dos artigos foram realizadas na região nordeste, isso se dá pela grande quantidade das comunidades quilombolas que existem nessa localização, atualmente são 1.724 comunidades e o Maranhão lidera com 734 comunidade quilombolas (ISPN, 2021), demonstrado no gráfico abaixo:

Figura 4: Gráfico de projeção dos locais de estudos utilizado nos artigos.

Local

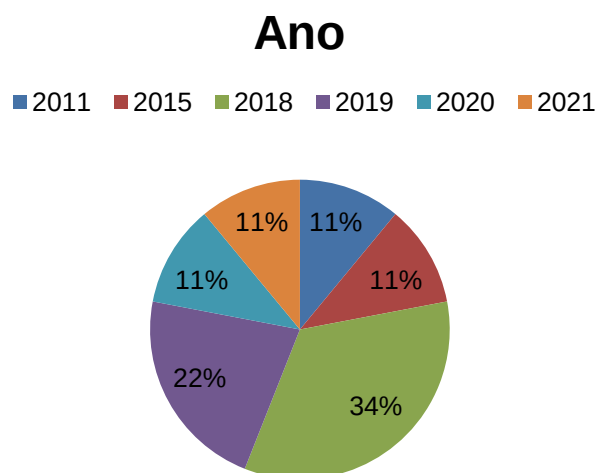
■ Sudeste ■ Sul ■ Nordeste



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os dados gerados pelas pesquisas mostram que ,o ano de 2018 foi o ano que mais obteve estudos de pesquisa e é importante ressaltar que no mesmo ano ,foi comemorado 30 anos da Constituição Cidadã e do Sistema Único de Saúde (SUS); O Brasil voltou ao mapa da fome,o aumento da desigualdade, a volta do sarampo e o aumento da taxa de mortalidade infantil (REGINA,2018), conforme ilustração abaixo:

Figura 5: Gráfico de projeção dos anos publicados dos artigos.



Fonte: elaborado pelas autoras.

Após a análise de conteúdo, estabeleceu-se a codificação e redocificação dos dados, onde se estabeleceu uma categoria, sendo: As dificuldades culturais, sociais e situações de racismo relacionadas ao cuidado de enfermagem da criança negra.

4. DISCUSSÃO

Após a leitura detalhada dos estudos encontrados foi codificado a seguinte unidade temática: As dificuldades culturais, sociais e situações de racismo relacionadas ao cuidado de enfermagem da criança negra.

4.1 As dificuldades culturais, sociais e situações de racismo relacionadas ao cuidado de enfermagem da criança negra.

Os dados gerados pela pesquisa levaram a construção das dificuldades culturais, sociais e situações de racismo relacionadas ao cuidado da criança negra. Essa categoria permitiu a identificação de possibilidades para superar esses desafios que são encontrados pelos enfermeiros na realização do cuidado.

Observando o contexto financeiro, o negro quando comparado com uma pessoa branca ganha em média 1,8 vezes menos e isso acarreta diretamente as suas condições de saúde e nutrição, fazendo com que se tornem mais vulneráveis a alguma patologia. Nos estados do norte e nordeste a desnutrição infantil é considerada uma das principais causas de óbito. Observa-se que crianças que estão inseridas em classes econômicas mais baixas a prevalência de desnutrição é alta (CRUZ et al , 2018). **SILVEIRA** et al (2018), compreende que houve mudanças positivas quanto à prevenção e manejo da diarreia infantil antes e após a educação em saúde, esta normalmente promovida pelo profissional Enfermeiro na atenção primária. A diarreia aguda é uma das patologias que mais matam crianças abaixo de 5 anos, de acordo com o artigo referente ao Brasil, o Nordeste (34,6% e 40,8%, respectivamente) é considerado pioneiro no ano de 2019.

Dessa forma, os motivos mais evidentes que justifique essa problemática são os fatores que influenciam diretamente nas condições que essa criança vive, como a qualidade da água, a falta de saneamento básico, a dificuldade do acesso a saúde e também escolaridade. Porém,

o racismo tem grande influência aos fatores determinantes das condições de vida da criança, assim como o nível de escolaridade da mãe, estado civil da mesma e local que nasce. Diante disso, o risco de diarreia aguda em crianças pretas é muito maior comparada a crianças brancas.

Quando pensa-se na população quilombolas, o acesso à saúde é mais dificultado por questões de distanciamento e transportes escassos. A percepção sobre as dificuldades enfrentadas para busca de acesso à saúde também é uma forma de análise da precariedade de cuidados à saúde da população negra. Além de pensar na ampliação do cuidado desses indivíduos, também precisa-se refletir em ampliar o acesso dessas pessoas até o local dos cuidados de saúde. De acordo com Leininger, os fatores culturais do indivíduo devem ser considerados para uma completa prestação de cuidados. **SIQUEIRA** et al (2018) evidencia as dificuldades enfrentadas pelas mães quilombolas sobre urgência e emergência pediátrica, em que uma das principais dificuldades é a precariedade de serviços de saúde 24 horas e não se mostra efetiva para prestação de assistência à saúde. É evidenciado problemas vividos pelas mães quilombolas de determinada região, que não tem acesso integral à saúde.

Quando se fala sobre população quilombolas, tem-se a ideia de que são comunidades formadas por escravos fugitivos na época da escravidão no Brasil. Nessas comunidades os fatores de desigualdade social e de saúde são relevantes. **TORRES** et al (2015), reitera que a economia nessa comunidade é baseada na agricultura familiar, em que 76.8% das famílias com renda per capita estão abaixo da linha da pobreza, porém observou que as mulheres tiveram mais acesso ao pré-natal e as crianças a assistência à saúde.

De acordo com **ROSA** et al (2019) é visualizado que a maior dificuldade encontrada pelos enfermeiros é o racismo institucional que pode ser encontrado em meio às práticas dos profissionais e das organizações prestadoras de serviço. Alguns profissionais não possuem conhecimentos sobre a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) e muitas vezes consideram como desnecessária por profissionais da atenção básica. Vale destacar que os gestores dos serviços de saúde necessitam saber da existência da PNSIPN, pois a mesma tem como objetivo o combate a discriminação étnica e racial, ampliando o acesso dessa população aos serviços públicos de saúde ofertados pelo SUS. É de suma importância ter todo conhecimento para usa-lá como ferramenta para o combate à discriminação e promover o alcance dos direitos, assegurando a efetivação destes por meio do respeito à cidadania da população negra e suas necessidades.

No caso do racismo institucional ocorre quando uma instituição atua por meio de comportamentos discriminatórios e excludente, com atitudes pré-conceituosas e de forma ignorante. Na saúde, o racismo institucional pode ser encontrado em diversos pontos da sua constituição, desde a recusa no atendimento, a negligência no atendimento e o não buscar conhecimento sobre as diferenças de adoecimento entre as raças. Segundo **GONÇALVES et al**, (2011) os jovens negros sofrem alguma discriminação e racismo baseada em atributos e até mesmo em características pessoais. Geralmente as ações racistas podem ser veladas, de maneira pouco evidente e perceptível.

BRAGA et al (2018), destaca o quanto mulheres negras e pobres com filhos negros sofrem o racismo. Dessa forma, essas mulheres sofrem pressão psicológica pela sociedade, romantizando a criação de filhos de forma solo, além de trabalhos, estudos e outras inúmeras demandas atreladas ao cuidado materno, e isso é algo que acontece rotineiramente. A realidade é que as mulheres estão sobrecarregadas e com emocional abalado, não somente por ser mãe solo e sim em virtude que existe diferença entre ser uma mãe negra e branca no país, devido ao maior número de violência obstétrica ocorrida em mulheres negras, menos acesso ao pré-natal adequado pela mulher negra (direitos básicos de uma grávida), contribuindo de forma consequente para o maior número de morbi-mortalidade de crianças negras.

Em suma, o enfermeiro tem como papel principal educação em saúde, a partir desta concepção, entende-se que para a desconstrução do racismo institucional, o profissional deve apoiar-se em conhecimentos sólidos sobre o assunto para que possa trabalhar as verdadeiras necessidades da população negra. A compreensão das dinâmicas de discriminação e desigualdade é a base para entender o processo saúde-doença de um grupo. Para isso, é necessário avaliar as necessidades do paciente de maneira individual, por isso, é importante a compreensão dos fenômenos que influenciam na qualidade de vida e contexto social que essa criança e sua família vivem, e através disso será possível planejar ações que promovam saúde e bem estar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso objetivou fundamentalmente atentar se aos cuidados de enfermagem a criança negra e como o racismo estrutural afeta diretamente essa assistência. Foi observado que o racismo influencia na saúde da criança negra, e como a desigualdade social contribui para isso. Prteende-se alertar que um atendimento de qualidade é um grande diferencial para saúde dessa população e vale ressaltar que o intuito do estudo é a luta pela equidade na assistência, visto que tal abordagem faz parte dos princípios do Sistema Único de Saúde.

Cabe a comunidade acadêmica de enfermagem um maior empenho no intuito de se desenvolver estudos e campanhas para sensibilização dos cuidados à saúde da população negra infantil, junto a órgãos públicos criando espaços e formas de acesso à saúde e a população, visando atender todas as dificuldades enfrentadas, desde o transporte de acesso à saúde até mesmo políticas públicas de acessibilidade no sistema de saúde.

6. REFERÊNCIAS

1. INSTITUTO PENSI. **A saúde das crianças negras**. Disponível em: <https://institutopensi.org.br/a-saude-das-criancas-negras/>. Acesso em: 2 nov. 2021
2. Crossetti MGO. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido [editorial]. *Rev Gaúcha Enferm*, Porto Alegre (RS) 2012 jun; 33(2):8-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/9TrSVHTDtDGhcP5pLvGnt5n/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 de outubro de 2022.
3. ERCOLE, et al. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *REME- revista mineira de enfermagem*, Belo Horizonte - Minas Gerais, vol. 18.1, 23169389, p. (9-12), Jan/ Mar, 2014. Disponível em: DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>. Acesso em: 3 de outubro de 2022
4. Rebecca Lucena Theophilo, Daphne Rattner, Éverton Luís. Vulnerabilidade de mulheres negras na atenção pré-natal ao parto do SUS; análise da pesquisa da ouvidoria ativa. *Scielo*, Rio de Janeiro, Nov 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.31552016>. Acesso em:
5. GONÇALVES, Helen et al. Discriminação autorrelatada por adolescentes de uma coorte de nascimentos brasileira: prevalência e associações. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 31, n. 3, p. 204-210, 2012.
6. MUSATTI-BRAGA, Ana Paula; ROSA, Miriam Debieux. Escutando os subterrâneos da cultura: racismo e suspeição em uma comunidade escolar. **Psicologia em Estudo**, v. 23, 2020.
7. DA ROSAI, Luiz Gustavo Fernandes et al. Percepções e ações dos enfermeiros em relação ao racismo institucional na saúde pública. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, p. 8, 2019.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Racismo como determinante social de saúde**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2011.

[acesso em 2018 jul 09]. Disponível em: <https://www.mdh.gov.br/biblioteca/igualdade-racial/racismo-como-determinante-social-desaude/view>.

9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política do SUS. 3a ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017. [acesso em 2018 nov 17]. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf.

10. Werneck J. Racismo institucional e saúde da população negra. Saúde Soc [Internet]. 2016 [acesso em 2018 nov 17];25(3):535-49. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v25n3/1984-0470-sausoc-25-03-00535.pdf>.

11. Musatti-Braga, Ana Paula e Rosa, Miriam Debieux ESCUTANDO OS SUBTERRÂNEOS DA CULTURA: RACISMO E SUSPEIÇÃO EM UMA COMUNIDADE ESCOLAR.

Psicologia em Estudo [online]. 2018, v. 23 [Acesso em 11 Novembro 2022] , e2315.

Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/psicolestud.v23.e37502>>. Epub 13 Mar 2020. ISSN 1807-0329. <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v23.e37502>.

12. Martins, L. A., Silva, T. de C. C., Santos, H. A. S., Aguiar, A. C. de S. A., Whitaker, M. C. O., & Camargo, C. L. de. (2019). Itinerário terapêutico de crianças quilombolas com doença falciforme. Ciência, Cuidado E Saúde, 18(2). Acesso em 11 de Novembro de 2022.

Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v18i2.45177>

13. SIQUEIRA, Samylla Maira Costa. Prevenção e manejo domiciliar da doença diarreica aguda infantil em comunidade quilombola. 2020. Acesso em 11 de Novembro de 2022.

Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/31909>

14. FERREIRA, Haroldo da Silva; TORRES, Zaira Maria Camerino. Comunidade quilombola na Região Nordeste do Brasil: saúde de mulheres e crianças antes e após sua certificação. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 15, p. 219-229, 2015.

15. SILVEIRA, Victor Nogueira da Cruz; PADILHA, Luana Lopes; FROTA, Maria Tereza Borges Araújo. Desnutrição e fatores associados em crianças quilombolas menores de 60 meses em dois municípios do estado do Maranhão, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 2583-2594, 2020.

16.SIQUEIRA, Samylla Maira Costa et al. Percepções de urgência e emergência pediátrica entre quilombolas: uma abordagem à luz de Leininger [Quilombo women's perceptions of acute and emergency pediatric care: an approach in the light of Leininger][Percepciones de urgencia y emergencia pediátrica entre quilombolas: un enfoque a la luz de Leininger]. Revista Enfermagem UERJ, v. 26, p. 21492, 2018.